

AValiação Microbiológica de Lesões de Pele Observadas em Frangos de Corte ao Abate

Suelen Regina Ferreria; Zita Graziella Rebolho Jorge; José Maurício Gonçalves dos Santos
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Suelen Regina Ferreira (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

As lesões de pele acarretam perdas econômicas para a indústria avícola. Essas são decorrentes de condenação, parcial ou total, das carcaças de frangos. Uma importante lesão de pele é a celulite, caracterizada como um processo inflamatório purulento do tecido subcutâneo, podendo envolver camadas musculares. A etiologia é multifatorial, com interação entre fatores ambientais, manejo e contaminação microbiana. Algumas linhas de pesquisa têm relacionado a *Escherichia coli* com essas lesões. Entretanto, é preciso que a bactéria vença a integridade da pele, invada o tecido e por consequência, multiplicar-se para poder causar a lesão. Macroscopicamente, a lesão ocorre com mais frequência em região de coxa e linha média do corpo das aves, sendo caracterizada por espessamento da pele e alterações em sua coloração (amarelo a amarelo-acastanhado). Ao corte observa-se edema subcutâneo, que pode estender-se até região de peito e também hemorragias musculares. A imagem microscópica descreve inflamação do tecido subcutâneo, com a presença de heterófilos, macrófagos e linfócitos e áreas fibrino-necróticas. Isolar a bactéria *Escherichia coli* das lesões de pele de frangos de corte. Foi enviado ao laboratório um total de 35 amostras de pele de frangos de corte ao abate por diferentes Abatedouros Avícolas. O material foi remetido sob refrigeração ou congelado, tendo essa prática o objetivo de conservar o material de análise. Ao chegarem ao laboratório as amostras eram processadas do seguinte modo: Semeadura direta, sem enriquecimento, em ágar MacConkey e Eosine Metilene Blue (EMB), utilizando-se uma alça de Platina, que tocava a área de lesão de pele. Incubava-se à 37°C/24 horas, para obtenção de colônias bacterianas isoladas. Posteriormente, as colônias compatíveis com *Escherichia coli* eram submetidas à caracterização bioquímica, composta pelos meios: Lysine Iron Agar (LIA), Triple Sugar Iron Agar (TSI), SIM (motilidade, produção de H₂S e indol). Ágar citrato de Simmons e Uréia. Os meios LIA e TSI eram semeados em profundidade e superfície, o meio SIM apenas em profundidade e os demais apenas em superfície. Incubava-se à 37°C/24 horas. Dentre as amostras analisadas, apenas 3 apresentaram-se compatíveis morfo-bioquimicamente com a bactéria *Escherichia coli*. Os resultados não demonstram a incidência da *Escherichia coli* em lesões de pele de frangos de corte ao abate, podendo esse resultado ter sido influenciado pelo sistema de higienização dos abatedouros ou por menor incidência da lesão na região norte do Paraná, uma vez que sua ocorrência está relacionada diretamente com fatores ambientais e de manejo.

CESUMAR

suelen@cesumar.br; suelen@cesumar.br